**A VIDA E OBRA DE JESUS - AULA 33**

Cerca de sete horas da manhã

O Sexto Julgamento: Romano

**Mais uma vez o Tribunal declara Sua Inocência**

Lc 23:13-16, Jo 19:1-4

Então Pilatos convocou os principais sacerdotes, as autoridades e o povo, e disse-lhes:

– Apresentastes-me Este Homem como pervertedor do povo. E eis que, interrogando-O diante de vós, não achei nEle nenhuma culpa, das de que O acusais. Nem tampouco Herodes, pois no-lO tornou a enviar. E eis que não tem feito ele coisa alguma digna de morte. Castiga-lO-ei, pois, e O soltarei.

Nisso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lO. E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-Lha sobre a cabeça e Lhe vestiram um manto de púrpura.

E chegando-se a Ele, diziam:

– Salve, Rei dos judeus!

E davam-Lhe bofetadas.

Então Pilatos saiu outra vez e disse-lhes:

– Eis aqui vo-lO trago fora, para que saibais que não acho nEle crime algum.

**Eis o Homem!**

Jo 19:5-11

Saiu, pois, Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura.

E disse-lhes Pilatos:

– Eis O Homem!

Quando O viram os principais sacerdotes e os guardas, clamaram, dizendo:

– CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O!

Disse-lhes Pilatos:

– Tomai-O vós e crucificai-O, porque nenhum crime acho nEle.

Responderam-lhe os judeus:

– Nós temos uma Lei, e segundo esta Lei Ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

Ora, Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou.

E entrando outra vez no Pretório, disse a Jesus:

– De onde és Tu?

Mas Jesus não lhe deu resposta.

Disse-Lhe, então, Pilatos:

– Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para Te soltar, e autoridade para Te crucificar?

Respondeu-lhe Jesus:

– Nenhuma autoridade terias sobre Mim, se de Cima não te fora dado. Mas aquele que Me entregou a ti, maior pecado tem.

A partir das sete e meia da manhã

O Sétimo Julgamento: Popular

**Barrabás ou Jesus?**

Mt 27:15-16, Mc 15:7a, Lc 23:19b, Jo 18:40b,

Mt 27:17a, Jo 18:39a, Mt 27:17b, Mc 15:9b-11a,

Mt 27:20b-23a, Lc 23:18, Lc 23:20-22, Jo 19:12b-14, Lc 23:23,

Mt 27:24-25, Lc 23:24-25a, Mc 15:15b, Jo 19:16b,

Mc 15:16, Mt 27:29b-31a, Mc 15:20b, Jo 19:17

Ora, por ocasião da Festa costumava o governador soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse. Nesse tempo tinham um condenado notório, chamado Barrabás, preso com outros amotinados, por causa de uma sedição feita na cidade e de um homicídio. E Barrabás era um salteador.

Portanto, estando o povo reunido, perguntou-lhe Pilatos:

– Vós tendes por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, chamado o Cristo, o Rei dos judeus?

Porque Ele bem sabia que, por inveja, os principais dos sacerdotes O tinham entregado.

Mas os principais dos sacerdotes e os anciãos persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e fizessem morrer Jesus.

O governador, pois, perguntou-lhes:

– Qual dos dois quereis que eu vos solte?

E disseram:

– Barrabás!

Tornou-lhes Pilatos:

– Que farei então de Jesus, que se chama Cristo?

Disseram todos:

– SEJA CRUCIFICADO.

Pilatos, porém, disse:

– Que mal fez Ele?

Mas todos clamaram à uma, dizendo:

– Fora com Este e solta-nos Barrabás!

Mais uma vez, pois, falou-lhes Pilatos, querendo soltar a Jesus.

Eles, porém, bradavam, dizendo:

– CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O!

Falou-lhes, então, pela terceira vez:

– Não achei nEle nenhuma culpa digna de morte.

Mas os judeus gritavam, dizendo:

– Se soltares a este, não és amigo de César. Todo aquele que se faz Rei é contra César.

Pilatos, pois, quando ouviu isto, trouxe Jesus para fora e sentou-se no Tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico Gabatá.

E disse aos judeus:

– Eis o Vosso Rei.

Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos e os dos principais dos sacerdotes redobravam:

– TIRA-O! TIRA-O! CRUCIFICA-O!

Disse-lhes Pilatos:

– Hei de crucificar o Vosso Rei?

Responderam os principais dos sacerdotes:

– Não temos Rei, senão César.

Ao ver Pilatos que nada conseguia, mas pelo contrário, que o tumulto aumentava, mandou trazer água e lavou as mãos diante da multidão, dizendo:

– Sou inocente do sangue deste justo; seja isso lá convosco.

E todo o povo respondeu:

– O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

Então, Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam.

E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por causa de sedição e de homicídio, que era o que eles pediam; mas entregou Jesus para que fosse crucificado.

Os soldados, pois, levaram-nO para dentro, ao pátio, que é o Pretório, e convocaram toda a coorte. E puseram-Lhe na mão direita uma cana e, ajoelhando-se diante dEle, O escarneciam, dizendo:

– Salve, Rei dos judeus!

E, cuspindo nEle, tiraram-Lhe a cana e davam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem assim escarnecido, despiram-Lhe a capa escarlate, e O vestiram com as suas próprias vestes, e O levaram para fora, a fim de O crucificarem. E Ele, carregando a Sua própria cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, que em hebraico se chama Gólgota.

**Simeão, o Cireneu**

Lc 23:26a, Mt 27:32a, Mc 15:21b, Mt 27:32b, Lc 23:26b

E, quando O iam levando, encontraram um homem cireneu, chamado Simeão, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a quem obrigaram a levar a Sua cruz.

E puseram-Lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

**O Lamento das Mulheres**

Lc 23:27-32

Seguia-O grande multidão de povo e de mulheres, as quais O pranteavam e lamentavam.

Jesus, porém, voltando-Se para elas, disse:

– Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim. Chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos. Porque dias hão de vir em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram! Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos! Porque, se ao madeiro verde fazem isto, o que se fará ao seco?

E levavam também com Ele outros dois, que eram malfeitores, para serem mortos.